

Qualidade das informações de natureza social e ambiental para empresas componentes do Índice de Sustentabilidade Empresarial, com base na NBC T 15

Quality of social and environmental information in companies listed on the corporate sustainability index, based on NBC T 15

THAMISY RODRIGUES E SILVA

Discente de Ciências Contábeis (UNIPAM)
thamisyasilva@unipam.edu.br

MARCÍLIO GERALDO MENDES

Professor orientador (UNIPAM)
marcilio@unipam.edu.br

Resumo: Nos últimos anos, as empresas têm intensificado a divulgação de informações sociais e ambientais, impulsionadas por pressões externas e pela necessidade de se legitimar perante a sociedade, a fim de garantir sua permanência no mercado. Este trabalho analisa a conformidade das empresas ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) com as normas da NBC T 15, focando nas informações sociais e ambientais divulgadas. A base de dados inclui as empresas listadas no ISE da B3 em 31/12/2022, reconhecido como referência em ações sociais e ambientais. As empresas da carteira 2022 do ISE B3 demonstram compromisso com a responsabilidade social, ambiental e os ODS, atendendo aos critérios rigorosos da nova metodologia. Foram identificadas 46 empresas de 27 setores, cujas práticas foram analisadas quanto à aderência às diretrizes da NBC T 15, destacando a conformidade com as exigências de transparência e qualidade das informações socioambientais.

Palavras-chave: sustentabilidade corporativa; norma contábil; responsabilidade social e ambiental.

Abstract: In recent years, companies have intensified the disclosure of social and environmental information, driven by external pressures and the need to legitimize themselves before society in order to ensure their permanence in the market. This study analyzes the compliance of companies included in the Corporate Sustainability Index (ISE) with the standards of NBC T 15, focusing on the social and environmental information disclosed. The database comprises companies listed on the B3 ISE as of December 31, 2022, which is recognized as a benchmark in social and environmental practices. The 2022 ISE B3 portfolio companies demonstrate commitment to social and environmental responsibility and to the SDGs, meeting the strict criteria of the new methodology. A total of 46 companies from 27 sectors were identified, whose practices were analyzed in terms of adherence to the guidelines of NBC T 15, highlighting compliance with transparency requirements and the quality of socio-environmental information.

Keywords: corporate sustainability; accounting standard; social and environmental responsibility.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, verifica-se uma preocupação cada vez maior das empresas em prestar informações de cunho social e ambiental à sociedade, para o fortalecimento do marketing, pelas exigências legais, pela pressão do Ministério Público, da mídia ou da própria população, exigindo cada vez mais investimentos, inclusive em demandas que às vezes não seria de sua responsabilidade. Segundo Serpa e Fourneau (2007, p. 97), “o agravamento dos problemas econômicos, sociais e ambientais mundiais e a inoperância do governo quanto a soluções leva a uma maior exigência na participação das empresas na promoção do bem-estar social”.

Toda essa preocupação e esforço têm como objetivo criar uma relação de identidade socialmente responsável entre a empresa e os seus potenciais stakeholders, garantindo assim sua permanência no mercado. A teoria da legitimidade preconiza que as empresas, para se legitimarem perante a sociedade, utilizam-se de vários mecanismos. Se ocorrem diferenças entre os valores da empresa e da comunidade, ocorre uma ameaça à legitimidade (Nascimento *et al.*, 2009, p. 21).

Essas informações são exteriorizadas através de informações socioambientais inseridas em um demonstrativo denominado de Balanço Social. Seu objetivo é apresentar informações sobre a interação da empresa e o ambiente em que está inserida (Carvalho; Siqueira, 2009, p. 1).

No Brasil, a divulgação de informações sociais é feita de maneira voluntária, existindo alguns instrumentos para sua evidenciação, sendo que os modelos apresentados pelo Instituto Ethos e pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) são os mais utilizados (Milani Filho, 2008, p. 91).

A demanda crescente por investimentos socialmente responsáveis inspirou a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), em conjunto com entidades, a criar um índice para medir o retorno de uma carteira formada por ações de empresas, reconhecido em práticas socioambientais, em 2005: o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE (Silva; Coelho; Luz, 2008, p. 1-2).

O Conselho Federal de Contabilidade aprovou a resolução CFC 1.003, Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 15, com informações de natureza social e ambiental, tendo como objetivo demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social das empresas, com vigência a partir de 01 de janeiro de 2006.

O Balanço Social difere-se das outras demonstrações financeiras em razão de trazer informações não só para os acionistas, mas também para os sindicatos, os empregados, a mídia, as ONGS, além de outros segmentos com interesses específicos, necessitando de apresentar informações qualitativas e quantitativas sobre sua função social e ambiental (Oliveira, 2005).

Em razão da falta de obrigatoriedade e de um formato padrão de Balanço Social, este trabalho tem por objetivo identificar, através de informações disponibilizadas por empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial, a compatibilidade com as determinações contidas na NBC T 15.

Tem ainda como objetivos específicos: a) identificar e classificar as empresas listada no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da B3; b) selecionar as informações de cunho social e ambiental evidenciadas nas demonstrações das

companhias listadas; c) verificar a aderência das informações divulgadas com as normas dispostas na NBC T 15.

Este estudo constitui-se numa oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as práticas de responsabilidade social e ambiental das empresas classificadas de acordo com o Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE da B3. A pesquisa também se justifica em razão da ausência de estudos mais consistentes sobre a formalidade na apresentação de informações de acordo com a NBC T 15.

Num futuro próximo, as empresas terão que se adequar às práticas de sustentabilidade social e ambiental, em razão das normatizações e da consciência e do poder de pressão da comunidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O objetivo da contabilidade é de acompanhar a dinâmica do patrimônio das entidades e de fornecer informações claras e precisas acerca desse patrimônio para os seus usuários, que exercem influência na geração de informações voltadas para suas necessidades, não sendo diferentes com as questões ambientais, que é tratada na área contábil como Contabilidade Ambiental.

Segundo Paiva (2009, p. 17), a Contabilidade Ambiental constitui na atividade de “identificação de dados, registros de eventos ambientais, processamento e geração de informações”, com objetivo de prestar informações aos usuários em seus processos de tomadas de decisões.

É cada vez maior o número de empresas que buscam publicar em seus demonstrativos financeiros ações de responsabilidade social, assim buscando atender as expectativas dos diferentes stakeholders, dentro de um ambiente de sustentabilidade e governança corporativa (Milani Filho, 2008, p. 90).

Segundo Ribeiro (2005), o Balanço Social surgiu na França, em 1977, sendo que, com o passar do tempo, teve como foco principal as questões ambientais, demandadas pela sociedade, que valoriza as entidades que buscavam fazer essa interação com o meio ambiente, permitindo a continuidade das atividades empresariais em consonância com as demandas sociais, produzindo benefícios para todos.

A teoria dos stakeholders determina que as informações geradas pela empresa levem em consideração os interesses dos vários grupos de interesse na empresa, internos ou externos (Freeman; Mcvea, 2001).

Essa relação entre stakeholders e organizações leva a adoção de práticas sociais e ambientais pelas empresas, com maior ou menor ênfase, de acordo com o poder de influência de cada grupo de stakeholders (Nascimento *et al.*, 2009, p. 21).

No Brasil, as discussões sobre Balanço Social já ocorrem há décadas, mas a elaboração de relatórios com informações de cunho social somente ganhou destaque quando o sociólogo Herbert de Souza “Betinho”, juntamente com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) encabeçaram campanha para divulgação voluntária de Balanços Sociais (Martins; Bernardo; Madeira, 2002).

O Balanço Social tem por objetivo evidenciar o grau de responsabilidade social assumido pelas empresas, possuindo quatro vertentes: o Balanço Ambiental, o Balanço

de Recurso Humanos, a Demonstração do Valor Adicionado e os benefícios e contribuições à sociedade em geral (Iudícibus *et al.*, 2000).

Em 2007, a Lei n. 11.638 alterou a Lei n. 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas), introduziu, entre os demonstrativos financeiros, a exigência para apresentação pelas companhias abertas da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), suprimindo parcialmente as abordagens sugeridas pela NBC T 15, pois trata da prestação informações a respeito da geração e distribuição de riquezas.

A Demonstração do Valor Adicionado veio para atender demandas relativas à sociedade em relação a informações das ações de responsabilidade social e distribuição da riqueza produzida pelas empresas (Nossa; Fiorio; Teixeira, 2007, p. 91).

O Conselho Federal de Contabilidade também baixou normas para a apresentação da DVA através da resolução CFC 1.138, de 28 de novembro de 2008, que aprovou a NBC T 3.7.

Os Balanços Sociais brasileiros, em sua maioria, não contemplam em sua magnitude as informações demandadas pelos stakeholders, sendo muitas vezes apresentadas de maneira parcial, não demonstrando todas as variáveis existentes sobre os tópicos, principalmente aquelas que não sejam positivas aos propósitos da empresa.

Apesar da falta de obrigatoriedade na elaboração e publicação de balanços sociais, é cada vez maior a sua utilização, podendo ser explicado pela mudança do contexto empresarial, em função de maior exigência pelos stakeholders (Carvalho; Siqueira, 2009, p. 1).

Na área de regulamentação contábil, o Conselho Federal de Contabilidade, ao aprovar a NBC T 15, definiu as abordagens a serem verificadas em um Balanço Social, quais sejam: a) geração e distribuição de riqueza; b) recursos humanos; c) interação da entidade com o ambiente externo; d) interação com o meio ambiente.

Na NBC T 15, também estão inclusos alguns indicadores de cunho negativo, que geralmente podem constituir uma ameaça à imagem da empresa frente ao usuário externo. Veja no Quadro 1 alguns indicadores que podem retratar essa situação.

Quadro 1: Indicadores de cunho negativo propostos pela NBC T 15

Regulamentações	Indicadores
NBC T 15	Número de processos trabalhistas movidos contra a entidade
	Número de processos trabalhistas julgados procedentes
	Número de processos trabalhistas julgados improcedentes
	Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça
	Número de reclamações recebidas de clientes diretamente na entidade
	Número de reclamações recebidas de clientes por meio de órgãos de proteção e defesa do consumidor
	Número de reclamações de clientes recebidos por meio da Justiça
	Número de reclamações de clientes atendidas em cada instância
	Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça
	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade
	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente
	Passivos e contingências ambientais

Fonte: adaptado de Carvalho e Siqueira, 2009, p. 7.

O crescimento da população e o avanço tecnológico aumentaram os impactos negativos ao meio ambiente, à medida que são utilizados para atender suas necessidades. O capital produtivo retira da natureza os insumos para a produção de alimentos e bens de consumo, retornando resíduos sólidos e efluentes líquidos, que causam danos ao meio ambiente, diminuindo os recursos naturais (Coral, 2002).

Os impactos gerados pelos empreendimentos, ao meio ambiente refletem no seu mercado de atuação e na percepção das pessoas sobre a mesma, motivando a incorporação das questões ambientais aos seus relatórios de gestão, além de adotar políticas visando à diminuição dos fatores que podem levar a impactar o meio ambiente (Rover; Borba; Borgert, 2008).

A adesão das empresas ao desenvolvimento sustentável, com interação das questões ambientais com princípios de responsabilidade social, fez com que se implementassem mudanças institucionais, fundos voltados para o meio ambiente, ratings e indicadores, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial, da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) (Rezende; Nunes; Portela, 2008).

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) é uma ferramenta de análise criada pela Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e um grupo de instituições, ABRAPP, AMBIMA, APIMEC, IFC, Instituto ETHOS e Ministério do Meio Ambiente. A Fundação Getúlio Vargas, através do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces), desenvolveu a metodologia aplicada ao indicador (Marcondes; Bacarji, 2010).

O ISE foi criado no Brasil em 2005 como o quarto indicador de sustentabilidade a ser desenvolvido globalmente e o primeiro na América Latina, com o objetivo de incentivar as empresas a adotarem práticas empresariais sustentáveis em suas operações, promovendo a transparência e a responsabilidade social corporativa. São importantes porque fornecem informações aos investidores, servindo como referência para as empresas listadas na B3, comprometidas com práticas sustentáveis (Schroeder, 2023).

O ISE é composto pelas ações e units exclusivamente de companhias listadas na B3, as quais são convidadas com base em critérios de inclusão estipulados anualmente e após passarem pelo processo de avaliação da B3. Para o convite, as companhias devem se enquadrar, cumulativamente, nos seguintes critérios: estar entre os ativos elegíveis que, no período de vigência das três carteiras anteriores, em ordem decrescente de Índice de Negociabilidade (IN), ocupem as 200 primeiras posições; ter presença em pregão de 50% no período de vigência das três carteiras anteriores; e não ser classificada como “penny stock”, conforme definição da B3.

3 METODOLOGIA

Para a consecução do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva, com avaliação dos termos contidos na NBC T 15, e uma pesquisa documental, utilizando-se informações publicadas no site oficial da BOVESPA.

Para Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é feita com base em materiais já elaborados, envolvendo todo o material que já foi tornado público em relação ao tema estudado, podendo ser jornais, livros, pesquisas, monografias, dissertações, entre outros. Beuren (2004) destaca que a pesquisa descritiva pode atuar como um estudo

intermediário entre dois tipos de pesquisas: a exploratória e a explicativa, descrevendo aspectos ou conduta de determinada população avaliada.

Foram realizados levantamentos e coleta de dados de desempenho para análise, constituindo uma abordagem quantitativa, que usa alegações pós-positivistas para desenvolvimento de conhecimento (Creswell, 2007, p. 35).

A base de dados utilizada foi constituída de todas as informações apresentadas pelas empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) na data de 31/12/2022. A escolha fundamentou-se em razão da gradativa consolidação da metodologia e referência do Índice para referenciar ações de cunho social e ambiental.

Após levantamento e análise dos dados relativos às informações sociais e ambientais das empresas, eles foram avaliados para verificação de aderência à norma NBC T 15, do Conselho Federal de Contabilidade, fornecendo informações para o aprimoramento na evidenciação de informações de cunho social e ambiental das empresas pesquisadas.

Ribeiro e Pinto (2004) e Ribeiro e Cunha (2007) avaliaram informações sociais e ambientais apresentadas por empresas brasileiras, concluindo que as informações ainda são insuficientes para atender as recomendações de cunho socioambiental, mas não avaliaram se elas atendiam a norma NBC T 15.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ISE B3 é um índice de retorno total composto por ações e units exclusivamente de companhias listadas na B3 que atendem aos critérios de inclusão estabelecidos. Com o objetivo de incentivar a adoção de boas práticas ESG, a B3 tornou gratuita, a partir de 2020, a categoria Simulado ISE B3 para as empresas listadas. Para integrar o ISE B3, as empresas devem atender aos critérios de inclusão descritos no item 4 da Metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), além de cumprir os requisitos estabelecidos no item 5 do mesmo documento, sob pena de serem excluídas da carteira do índice. Uma das etapas do processo seletivo é a aplicação do questionário ISE B3.

O questionário do ISE B3 é composto por quatro níveis: dimensões, temas, tópicos e perguntas, e está estruturado com base no modelo do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) de 2021, adaptado à realidade do ISE B3. Esses ajustes envolvem tanto a estrutura quanto o conteúdo dos temas, que também consideram as normas da Global Reporting Initiative (GRI) e do Sistema B, além do histórico do próprio índice. O questionário abrange cinco dimensões, subdivididas em 28 temas, com temas classificados como “gerais”, aplicáveis a todas as empresas, e “específicos”, direcionados apenas para certos setores. As questões abordam temas como condições de trabalho, qualidade de vida, governança corporativa, gestão de impactos socioambientais e finanças sustentáveis.

As ISOs foram criadas com o objetivo de melhorar a qualidade, aumentar a competitividade e reduzir riscos, beneficiando empresas, consumidores e meio ambiente. Entre as normas mais relevantes para a NBC T15, destacam-se duas: a ISO 14001, que fornece diretrizes para o desenvolvimento de um sistema de gestão ambiental em empresas e é a mais conhecida da família ISO 14000 (Silva; Przybysz, 2014), e a ISO

26000, que orienta as organizações a integrar responsabilidades sociais e ambientais em seus processos decisórios, adotando práticas éticas, transparentes e sustentáveis. A ISO 26000, porém, não é uma norma de certificação, mas sim uma diretriz voluntária (Galindo *et al.*, 2023)

Diante da crescente pressão social, ambiental e das exigências legais, as empresas têm adotado práticas voltadas à responsabilidade social e ambiental. O objetivo dessas iniciativas é promover maior transparência quanto aos impactos das organizações, incluindo a divulgação de indicadores negativos, como processos trabalhistas, reclamações de clientes e questões ambientais, que podem comprometer a imagem corporativa. Nesse contexto, as empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) em 31 de dezembro de 2022 são apresentadas na Quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Empresas Componentes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) em 31 de dezembro de 2022

Empresa	Classificação Setorial	Conformidade com a NBC T 15
AES Brasil Energia S. A.	Energia Elétrica	Em conformidade - frequentemente divulga informações detalhadas sobre sua atuação ambiental e social.
Americanas S. A.	Comércio	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.
Ambipar Participações e Empreendimentos S/A	Água e Saneamento	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.
Arezzo Indústria e Comércio S. A.	Tecidos. Vestuário e Calçados	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.
Azul S. A.	Transporte Aéreo	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.
BCO Bradesco S. A.	Bancos	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.

QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL
PARA EMPRESAS COMPONENTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL,
COM BASE NA NBC T 15

BCO Brasil S. A.	Bancos	Em conformidade - fornece relatórios que incluem aspectos de sua responsabilidade social e impactos ambientais. A conformidade com a NBC T 15 é geralmente alta.
BCO BTG Pactual S. A.	Bancos	Em conformidade - fornece informações sobre sua responsabilidade social e ambiental, mas a conformidade com a NBC T 15 pode não ser tão detalhada quanto em outras empresas.
Braskem S. A.	Petroquímicos	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.
BRF S. A.	Carnes e Derivados	Em conformidade - divulga informações sobre sua atuação social e ambiental.
CCR S. A.	Exploração de Rodovias	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.
Cemig Distribuição S. A.	Energia Elétrica	Em conformidade - fornece relatórios que incluem aspectos de sua responsabilidade social e impactos ambientais. A conformidade com a NBC T 15 é geralmente alta.
Cia. Brasileira de Distribuição	Alimentos	Em conformidade - frequentemente divulga informações detalhadas sobre sua atuação ambiental e social.
Cielo S. A. Instituição de Pagamento	Serviços Financeiros Diversos	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.
Copel Distribuição S. A.	Energia Elétrica	Em conformidade - frequentemente divulga informações detalhadas sobre sua atuação ambiental e social.
Cosan S. A.	Petróleo. Gás e Biocombustíveis	Em conformidade - frequentemente divulga informações detalhadas sobre sua atuação ambiental e social.

CPFL Energia S. A.	Energia Elétrica	Em conformidade - divulga informações sobre sua atuação social e ambiental.
Dexco S. A.	Madeira e Papel	Em conformidade - frequentemente divulga informações detalhadas sobre sua atuação ambiental e social.
Ecorodovias Concessões e Serviços S. A.	Exploração de Rodovias	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.
EDP – Energias do Brasil S. A.	Energia Elétrica	Em conformidade - divulga informações sobre sua atuação social e ambiental.
Engie Brasil Energia S. A.	Energia Elétrica	Em conformidade - divulga informações extensivas sobre responsabilidade social e ambiental.
Fleury S. A.	Serv. Méd. Hospit. Análises e Diagnósticos	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.
Iochpe Maxion S. A.	Automóveis e Motocicletas	Em conformidade - frequentemente divulga informações detalhadas sobre sua atuação ambiental e social.
Itaú Unibanco Holding S. A.	Bancos	Em conformidade - publica relatórios detalhados que cobrem aspectos sociais e ambientais.
Itausa S. A.	Holdings Diversificadas	Em conformidade - divulga informações extensivas sobre responsabilidade social e ambiental.
Klabin S. A.	Madeira e Papel	Em conformidade - frequentemente divulga informações detalhadas sobre sua atuação ambiental e social.
Light S. A.	Energia Elétrica	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.
Lojas Renner S. A.	Tecidos. Vestuário e Calçados	Em conformidade - divulga informações extensivas sobre responsabilidade social e ambiental.

QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL
PARA EMPRESAS COMPONENTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL,
COM BASE NA NBC T 15

M Dias Branco S. A Ind. Com. de Alimentos	Alimentos Diversos	Em conformidade - divulga informações sobre sua atuação social e ambiental.
Magazine Luiza S. A.	Eletrodomésticos	Em conformidade - divulga informações sobre responsabilidade social e ambiental.
Minerva S. A.	Carnes e Derivados	Em conformidade - divulga informações sobre sua atuação social e ambiental.
Movida Locação de Veículos S. A.	Aluguel de carros	Em conformidade - publica relatórios que cobrem aspectos de responsabilidade social e ambiental.
MRV Engenharia e Participações S. A.	Construção Civil	Em conformidade - publica relatórios que cobrem aspectos de responsabilidade social e ambiental.
Natura Cosméticos S. A.	Produtos de Uso Pessoal	Em conformidade - fornece relatórios que incluem aspectos de sua responsabilidade social e impactos ambientais. A conformidade com a NBC T 15 é geralmente alta.
Neoenergia S. A.	Energia Elétrica	Em conformidade - publica relatórios que cobrem aspectos de responsabilidade social e ambiental.
Raia Drogasil S. A.	Medicamentos e Outros Produtos	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.
Rumo S. A.	Transporte Ferroviário	Em conformidade - divulga informações sobre sua atuação social e ambiental.
BCO Santander (Brasil) S. A.	Bancos	Em conformidade - Santander Brasil publica relatórios de responsabilidade social e ambiental.
Simpar S. A.	Holdings Diversificadas	Em conformidade - frequentemente divulga informações detalhadas sobre sua atuação ambiental e social.
Sul America S. A.	Previdência e Seguros	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.

Suzano S. A.	Madeira e Papel	Em conformidade - publica relatórios que cobrem aspectos de responsabilidade social e ambiental.
Telefônica Brasil S. A.	Telecomunicações	Em conformidade - divulga informações extensivas sobre responsabilidade social e ambiental.
Tim S. A.	Telecomunicações	Em conformidade - publica relatórios que cobrem aspectos de responsabilidade social e ambiental.
Via Brasil BR 163 Concessionária de rodovias S. A.	Construção de rodovias e ferrovias	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.
Vibra Energia S. A.	Petróleo. Gás e Biocombustíveis	Em conformidade - publica relatórios que cobrem aspectos de responsabilidade social e ambiental.
Weg	Máquinas e Equipamentos	Em conformidade - publica relatórios de sustentabilidade que abordam vários aspectos da NBC T 15.

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

As empresas estão cada vez mais comprometidas com a promoção da diversidade e com a responsabilidade social e ambiental. 99% delas oferecem mecanismos acessíveis para denúncias de assédio e discriminação, além de garantir o gerenciamento adequado dessas questões. Em relação à diversidade no ambiente corporativo, 93% das empresas têm áreas dedicadas à promoção da inclusão, com 78% possuindo mulheres em seus conselhos e uma minoria representando grupos raciais e LGBTQIA+. No campo dos direitos humanos, 100% das empresas desenvolvem ações contra o trabalho forçado e infantil, e 99% implementam políticas para relacionamentos com as comunidades locais.

No aspecto ambiental, 96% das empresas demonstram compromisso com o combate à mudança climática, e 93% implementam programas de eficiência energética. Além disso, a grande maioria adota políticas ambientais, com 78% incluindo responsabilidades ambientais em cargos executivos e 64% realizando avaliações periódicas sobre seus impactos. No combate à corrupção, 100% das empresas têm políticas formais e monitoramento ativo, refletindo um forte compromisso com a transparência. Quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 94% das empresas priorizam ações alinhadas com esses objetivos, com destaque para ODS relacionados à redução da desigualdade (37%) e ao combate à mudança climática (78%).

A carteira 2022 do ISE B3 foi a primeira a utilizar uma nova metodologia, considerando respostas ao questionário, evidências, e informações externas do CDP 2021 sobre mudanças climáticas e análises de reputação da RepRisk. Logo, considerando os

testes qualitativos e quantitativos realizados pela B3 sobre a função social e ambiental das empresas, as fases do processo seletivo conduzido pela ISE B3, os balanços sociais apresentados, as demonstrações contábeis e de naturezas específicas, os questionários aplicados e os comprovantes de cumprimento dos requisitos, que servem como critérios de inclusão na carteira, e tendo em vista que todas as empresas listadas passaram por esse processo, sendo aprovadas e sujeitas à exclusão da carteira em casos específicos de descumprimento, é possível concluir que as informações divulgadas pelas empresas estão em conformidade com as normas estabelecidas na NBC T 15. Isso é evidenciado pela adesão aos critérios e procedimentos estabelecidos na 17ª carteira anunciada em 29 de dezembro de 2021, que vigorou de 3 de janeiro de 2022 a 30 de dezembro de 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi verificar a aderência das informações divulgadas com as normas dispostas na NBC T 15. Esses dados auxiliam na criação de uma relação de identidade socialmente responsável entre a empresa e os seus potenciais stakeholders, garantindo assim sua permanência no mercado.

Conforme apresentado no tópico anterior, foi possível identificar e classificar 46 companhias, pertencentes a 27 setores, listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 na data de 31/12/2022. Ao selecionar as informações de cunho social e ambiental evidenciadas nas demonstrações das companhias listadas, foi possível enfatizar a aderência às diretrizes estabelecidas pela NBC T 15. Essa análise permitiu evidenciar como as empresas estão cumprindo as exigências normativas em relação à transparência e à qualidade das informações socioambientais divulgadas, proporcionando uma visão mais clara sobre a conformidade com os parâmetros estabelecidos.

Quanto às limitações do estudo, o desempenho das empresas que participaram do processo de seleção da carteira do ISE B3 2021-2022 está disponível na plataforma ESG Workspace (link separado). O acesso ocorre por meio de um website, sendo necessário realizar um cadastro para visualizar as informações, que são apresentadas em tabelas e painéis interativos (dashboards) para facilitar a comparação. Além disso, os dados sobre a participação das empresas e seus resultados são tratados de forma confidencial.

Uma maior aderência às práticas de sustentabilidade e às normas contábeis, como a NBC T 15, pode trazer uma série de benefícios significativos para a reputação e a gestão responsável das empresas. Para melhorar a divulgação das informações sociais e ambientais, as empresas listadas no ISE devem destacar o engajamento com stakeholders, como comunidades, ONGs, sindicatos, investidores e consumidores, demonstrando como suas preocupações influenciam as estratégias e ações da empresa. A realização de consultas públicas e a coleta de feedback são essenciais para garantir que as práticas adotadas reflitam as expectativas dos grupos envolvidos. Além disso, auditorias externas e a obtenção de certificações reconhecidas, como ISO 14001 e ISO 26000, aumentam a credibilidade das informações e fortalecem a confiança de investidores e consumidores.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Maria Ilse. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BOVESPA. **Empresas – Para investidores – Empresas listadas**. Disponível em <http://www.b3.com.br>.

BOVESPA. **Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE**. Disponível em <http://www.b3.com.br>.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1976.

BRASIL. **Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e da lei 6.385 de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração de demonstrações financeiras. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm.

CARVALHO, Fernanda de Medeiros; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de. Regulamentações Brasileiras do Balanço Social. In: FERREIRA, Aracéli C. de Sousa *et al.* **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 23-41.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.003 de 19 de agosto de 2004**. Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.138 de 21 de novembro de 2008**. Aprova a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>.

CORAL, E. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2002.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREEMAN, R. Edward; McVEA, John. A Stakeholder approach to strategic management. In: HITT, M.; FREEMAN, E.; HARRIOSN, J. **Handbook of strategic management**. Oxford: Blackwell Publishing, 2001, p. 189-207. Disponível em http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=263511.

GALINDO, F.; ZENKNER, M.; KIM, Y. J. **Fundamentos do ESG**: Geração de valor para os negócios e para o mundo. Belo Horizonte. Fórum, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *et al.* **Manual de contabilidade das sociedades por ações – aplicável às demais sociedades**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONDES, W. A; BACARJI, D. C. **ISE Sustentabilidade no mercado de capitais**. São Paulo: Report Editora, 2010.

MARTINS, Caroline Miriã Fortes; BERNARDO, Denise Carneiro dos Reis; MADEIRA, Geová José. Origem e evolução do Balanço Social no Brasil. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 105-116, abril 2002.

MILANI FILHO, Marco Antônio Figueiredo. Responsabilidade Social e Investimento. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.19, n.47, p 89 – 101, maio/agosto 2008.

NASCIMENTO, Artur Roberto do; SANTOS, Ariovaldo; SALOTTI, Bruno Meirelles; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Disclosure social e ambiental: análise das pesquisas científicas veiculadas em periódicos de língua inglesa. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, p. 15-40, 2009.

NOSSA, Silvania Neris; FIORIO, Simone Luiza; TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo. Uma abordagem epistemológica da pesquisa contábil sobre balanço social e demonstração do valor adicionado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 3, p. 1-30, 2007.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim. Uma avaliação dos balanços sociais das 500 Maiores. **RAE-Eletrônica**, v. 4, n. 1, art. 2, jan/jun. 2005.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2009.

REZENDE, Idália Antunes Cangussú; NUNES, Julyana Goldner; PORTELA, Simone Salles. Um estudo sobre o desempenho financeiro do índice Bovespa de sustentabilidade empresarial. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, 2008.

RIBEIRO, Maisa de Souza; PINTO, Anacleto Laurino. Balanço Social: Avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no Estado do Paraná. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 36, p. 21-34, setembro/dezembro 2004.

RIBEIRO, MAISA D. S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo. Saraiva, 2005.

RIBEIRO, Maisa de Souza; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Evolução e Estrutura do Balanço Social no Brasil e Países Selecionados: um estudo empírico. **RAC-Eletrônica**, v. 1, n. 2, art. 9, p. 136-152, maio/ago. 2007.

ROVER, Suliani; BORBA, José Alonso; BORGERT, Altair. Como as empresas classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) evidenciam os custos e investimentos ambientais? **Custos e @gronegocioonline**, 2008. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v4/Custos%20ambientais%20e%20agronegocio.pdf>.

SERPA, D. A. F.; FOURNEAU, L. F. Responsabilidade social corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 3, p. 83-103, 2007.

SCHROEDER, André Ricardo. **Análise do impacto das ações que são incluídas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3**. 2023. Dissertação de Mestrado. Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2023.

SILVA, R.; COELHO, P.; LUZ, S. Impacto da divulgação do Índice de Sustentabilidade Empresarial sobre os preços das ações: um estudo de eventos nos anos de 2005 a 2007. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, São Paulo, 2008.

SILVA, C.; PRZYBYSZ, L. C. B. **Sistema de Gestão Ambiental**. Curitiba: InterSaberes, 2014.